

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB  
INSTITUTO DE ARTES-IdA  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS- PRO-LICENCIATURA**

**IONE RODRIGUES DE MACEDO**

**FOTOGRAFIA: RESGATE DOS VALORES FAMILIARES  
ATRAVÉS DAS ARTES VISUAIS**

**POSSE-GO**

**2014**

**IONE RODRIGUES DE MACEDO**

**FOTOGRAFIA: RESGATE DOS VALORES FAMILIARES ATRAVÉS  
DAS ARTES VISUAIS**

Trabalho de conclusão de Artes plásticas,  
habilitação em habilitação em Licenciatura, do  
Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes  
da Universidade de Brasília. Orientadora: Ms. Carla  
Conceição Barreto.

**POSSE-GO**

**2014**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a DEUS, por ter me dado força e coragem para chegar até aqui.

A minha família por ter me apoiado em todos os momentos e muitas vezes compreender a minha ausência.

Ao meu filho Fabrício (14 anos) por ter sido um companheiro fiel nesta jornada me auxiliando nas tecnologias, e me ensinado que sabedoria não tem idade.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Huang Qingjin fotografando familiares e seus pertences .....	19
Figura 2. Palestra sobre a Evolução da Fotografia .....	21
Figura 3. Preparando o mural para apresentação .....	23
Figura 4. A aluna (Maria) posa pra foto e fala sobre sua família .....	23
Figura 5. Joana apresenta sua família .....	23
Figura 6. João apresenta sua família .....	24
Figura 7. Pedro apresenta sua família .....	24
Figura 8. Aluna Alice apresenta sua família .....	24

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Fotografia é arte? .....	25
GRÁFICO 2 – Para você o que representa a fotografia? .....	25
GRÁFICO 3 – Na sua família quem tem o habito de reunir fotos? .....	26
GRÁFICO 4 – Como você se sente quando revir fotos antigas de seus familiares? ..	26
GRÁFICO 5 – Você tira fotos regularmente? .....	27
GRÁFICO 6 – Que tipo de câmera vocês utilizam para tirar fotografia? .....	27

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
1. A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL.....	11
1.1. A Fotografia no Contexto Familiar .....	13
1.2. Educando o olhar .....	15
1.3. O Fotógrafo Huang Qingjin.....	18
2. PESQUISA EXPERIMENTAL .....	20
2.1. Processo Metodológico .....	21
2.2. Questionário .....	25
2.2.1. <i>Fotografia é arte?</i> .....	25
2.2.2. <i>Para você o que representa a fotografia?</i> .....	25
2.2.3. <i>Na sua família quem tem o habito de reunir fotos?</i> .....	26
2.2.4. <i>Como você se sente quando revir fotos antigas de seus familiares?</i> .....	26
2.2.5. <i>Você tira fotos regularmente?</i> .....	27
2.2.6. <i>Que tipo de câmera vocês utilizam para tirar fotografia?</i> .....	27
2.3. Análise e resultado da pesquisa.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
REFERÊNCIAS.....	30

## INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso vem propor o uso da fotografia como prática pedagógica mais frequente nas séries finais do ensino fundamental II. Visando colocar em evidência os valores resgatados no âmbito familiar, através da fotografia, ressaltando a importância que a mesma tem na linguagem visual. Constituindo uma oportunidade de interação entre escola, artes visuais, aluno e comunidade. Promovendo assim uma diversidade de informações no mundo da Arte/Educação, envolvendo experiências construtivas e reflexivas.

A presente pesquisa será feita a partir de um questionário sobre fotografia, estudo sobre a história da fotografia, palestra sobre sua evolução, mural histórico familiar em que o aluno terá oportunidade de fotografar o colega e depois ser fotografado, assim terão oportunidades de participarem simultaneamente e, posteriormente, a revelação das fotografias, haverá a exposição dos trabalhos. O trabalho propõe um novo olhar ao contexto fotográfico proporcionando aos alunos condições de desenvolverem o saber artístico mediante atividades propostas.

A realização deste projeto vai ao encontro com o prazer e a satisfação de poder contribuir no ensino/aprendizagem da Escola Estadual Dr. João Teixeira Jr. e retribuir a receptividade que sempre me foi dispensada enquanto professora voluntária, logo depois como estagiária, onde sempre considerei a escola como um objeto de estudo de pessoas e influências socioculturais.

Foi durante o curso de Artes Visuais, mais precisamente na disciplina de Antropologia Cultural que a ideia surgiu de trabalhar com a fotografia, através da realização de um trabalho fotográfico, sobre a comunidade Quilombola Baco Pari no Município de Posse/Go.

Em experiência em sala de aula foi possível observar o desinteresse dos alunos pelas aulas de artes. Indiferença esta que é proporcionada por fatores, tais como: os alunos consideram aula de Artes, como sendo apenas elaborar trabalhos manuais e a decorrência da falta de material por parte da escola e dos próprios alunos.

Assim surgem questionamentos acerca de como a fotografia poderá contribuir para o desenvolvimento da linguagem visual. Deduz-se que através do

processo histórico e prático da fotografia, da pintura, do desenho, da performance entre outras linguagens o aluno poderá desvendar sua cultura visual aprimorando os conhecimentos já adquiridos e revelando novos saberes.

O presente trabalho objetiva ampliar o conhecimento dos alunos, sobre o uso da Fotografia, em sala de aula enquanto linguagem artística favorável à construção de conhecimentos inerentes às Artes Visuais, ampliando sua participação no contexto social, através do reconhecimento de suas origens, valorizando sua cultura familiar, possibilitando aprender, compreender, assimilar e refletir sobre seus valores socioculturais.

Reunindo as inquietações apresentadas agregadas ao fato de os alunos já terem desenvolvimento tecnológico, a ideia do uso da fotografia dentro das práticas pedagógicas, além de motivar os alunos, configura-se como uma busca de conhecimentos e descobertas no campo das Artes Visuais, ampliando e motivando seus interesses culturais.

Uma vez que a escola tem se tornado a instituição ideal escolhida pelo estado e pela família, como o melhor lugar para desenvolver um ensino de qualidade, poderá assim promover o ambiente que irá contribuir para ancorar a aprendizagem dos valores, desenvolvendo uma educação para viver em sociedade, possibilitando a capacidade de exercer a sua cidadania adquirindo também qualificação no futuro trabalho. E a fotografia surge como uma temática neste processo.

Segundo Ana Mae “Não é possível conhecer e compreender um país sem conhecer sua arte” (BARBOSA, 2000), se a linguagem visual domina o mundo, é necessário que os alunos estejam preparados para decodificar esta linguagem, há uma necessidade de explorar novas metodologias no ensino da arte, onde os alunos possam se sentir úteis e não se limitar apenas às folhas de desenhos, passando a ter um contato mais amplo no campo das Artes Visuais, favorecendo a leitura da linguagem visual possibilitando um interesse maior por parte do aluno em relação à sua aprendizagem.

Mediante a evolução tecnológica dos últimos tempos acredito que a fotografia traga uma contribuição significativa para os alunos do 7º ano “A”, da Escola Estadual Dr. João Teixeira Júnior, classe composta de 35 alunos, com idade entre 12 e 15 anos, sendo que 03 alunos são portadores de necessidades



especiais, pois se trata de uma escola inclusiva. A sala de aula conta com uma professora de apoio, que auxilia nas atividades para os alunos especiais.

A escolha do fotógrafo Huang Qingjin para nortear o presente trabalho se deu em função da sua temática fotográfica, ligada à vida familiar das pessoas, onde ele fotografou por quase uma década as famílias e os pertences. Assim na sala de aula os alunos desenvolveram atividades neste contexto. Conheceram o trabalho do fotógrafo em referência e se deixaram fotografar pelos colegas construindo seu mural familiar, onde tiveram a oportunidade de referenciar seus familiares, seus hábitos, seus costumes e suas tradições.

Mediante o trabalho realizado sobre fotografia, em seu contexto teórico e prático realizado em sala de aula, como: o questionário sobre fotografia, a evolução da fotografia, a fotografia no contexto familiar e a prática da fotografia pelos alunos, concluí que o uso de novas metodologias no ambiente escolar podem estimular os alunos nas aulas de artes e ainda desenvolver suas habilidades fotográficas, como também promover a interação escola/aluno/comunidade.

## 1. A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL

Desde o surgimento da fotografia, esta tem se mostrado algo relevante e de grande importância na vida das pessoas, assumindo lugar de destaque no registro dos hábitos, dos costumes, das artes e assim se tornando uma fonte de renda para muitos que se dedicam a essa arte.

Dentre as diversas áreas, a fotografia se destaca no jornalismo na documentação de fatos, na publicidade, produção de conteúdos para empresas, na pericial, na moda, na edição e manipulação de imagem com auxílio de computador, dentre outras.

Segundo o historiador Boris Kossoy, a fotografia no Brasil remonta do ano de 1826, no Rio de Janeiro, com o trabalho do francês Hercule Florence, que utilizava a daguerreotipo<sup>1</sup>, uma das primeiras formas de produção da fotografia, na qual a imagem durante o processo era formada por cima de uma camada de prata polida, na qual era aplicada uma camada de cobre e sensibilizada em vapor de iodo. (KOSSOY, 1980.p.183)

De acordo com Ana Stein, a História da Fotografia no Brasil começa em 1939, contexto histórico em que demonstra a participação do Imperador Dom Pedro II, fotógrafo entusiasta que contribuiu para o desenvolvimento da arte fotográfica no Brasil. No ano de 1840 Dom Pedro II, em uma de suas viagens a Paris comprou um daguerreotipo e começou a registrar suas primeiras impressões das terras brasileiras, bem como seu povo, sua paisagem. (STEIN, 2011.p.16)

Entre os anos de 1840 e 1860, o uso dos registros fotográficos se espalhou pelo Brasil, tornando grandes nomes pioneiros da fotografia como: Victor (1821-1881), Marc Ferrez (1843-1923), Augusto Malta (1864-1957), Militao Augusto de Azevedo (1837-1905) e José Christiano Junior (1832 -1923).

---

<sup>1</sup>s.m. Uma das primeira formas de reprodução fotográfica. Deve o nome a seu inventor, Louis J. M. Daguerre, que descreveu pela primeira vez a técnica do daguerreótipo em 1839.

Disponível em<<http://www.dicio.com.br/daguerreotipo/acesso>> em 15.11.2014

Ainda, citando STEIN (2011), o trabalho destes artistas adquiriu um expressivo valor enquanto registro histórico e documental. Nesta época os fotógrafos começaram a realizar experimentações com artes plásticas, no período,

entre os anos de 1940 e 1950 deu-se início a produção do fotojornalismo, em jornais e revistas como: Última Hora, Manchete, O Cruzeiro. Foram registrados os diversos aspectos da sociedade brasileira da época, em suas peculiaridades diversas, com sua cultura e aspectos sociais, entre eles podemos citar: os escravos de Christiano Junior; a paisagem urbana representada por Militao referidos no Álbum Comparativo da Cidade de São Paulo, 1862-1887; entre outros.

Tais registros têm despertando curiosidades por pesquisadores das mais variadas áreas do conhecimento. Historicamente a fotografia é vista como documento, se contrapondo a noção da fotografia como um ramo das Belas Artes. Discussão esta que foi muito debatida no fim século XIX, porém no século XX mais precisamente em 1940, a fotografia é reconsiderada num momento especial da estética na fotografia moderna brasileira, momento em que a fotografia deixa de ser documental e passa a ter uma forma de expressão artística.

Com a expansão do mercado da fotografia nos anos 1960 e 1970, os museus e as galerias de Arte passaram a receber com mais frequência trabalhos que variavam entre documental e experimental, um caminho acentuado por Gautherot, Verger e H. Schultz, entre outros, Sebastião Salgado (1944), este repórter fotográfico desde 1970, sendo um dos nomes mais importante do Brasil nesta área, conhecido internacionalmente. Ele ficou mais conhecido ainda por usar em seus trabalhos ensaios temático de cunho social dedicado às questões brasileiras, revelando em suas fotos o seu olhar artístico através da visão do mundo que o cerca. “Para eles, a fotografia não foi um meio para conhecer o mundo, mas um instrumento para conhecer-se e conhecer o mundo” (Chiarelli, 2002. p.115). A fotografia revela mais do que se pode ver, tornando possível conhecer o mundo do outro que antes era tão distante, fazendo desta, uma referência deste mundo em descoberta, no campo de arte a fotografia vem se desenvolvendo através dos inventos tecnológico para sua evolução e fascínio do ser humano que se deslumbra com os resultados obtidos.

Segundo Piovan estas divergências de pensamentos resultaram na dúvida se poderíamos considerar a fotografia como manifestação artística, já que a mesma aparentemente é uma reprodução, ou seja, reprodução em série, o que ficaria longe de ser uma obra única (CESAR; PIOVAN, 2007). A fotografia por um longo tempo foi considerada apenas como um simples processo de avanço da

tecnologia, somente capaz de registrar e documentar, mas com as novas definições e compreensão da arte, a fotografia ganha reconhecimento sendo considerada como linguagem visual, assim como o desenho, a pintura entre outras.

### **1.1. A Fotografia no Contexto Familiar**

A fotografia no contexto familiar levada para a sala de aula traz consigo um referencial da família do aluno, esta, rica em detalhes, capazes de reproduzir um histórico a ser desvendado pelo aluno, promovendo também a interação com os colegas, que aprenderão sobre outros hábitos e costumes, festividades, outras localidades, viagens e culturas diferentes. Através destas imagens o aluno adquire novos saberes passando agora a conhecer um pouco do mundo do outro. A arte está associada ao meio em que o aluno está inserido, passando a ser parte integrante da realidade do mesmo. No âmbito familiar, na escola e na sua comunidade é que estão suas referências e experiências.

Em todo o tempo o aluno está cercado de informações que vê sem perceber. Com a evolução das diversas tecnologias a quantidade de informações surge como uma avalanche e muitas vezes esses conhecimentos pouco ou nada são assimilados. Ao trazer para a sala de aula, o relato do cotidiano através da fotografia familiar pretende-se levar o aluno a ver e rever estas fotografias fazendo-o perceber o seu histórico familiar, suas características não observadas antes.

Existiram e existem pessoas com a função de relatar histórias entre as famílias, documentando tudo que se passa na convivência familiar através da fotografia, formando um elo entre as gerações, transmitindo as experiências do passado para a geração presente.

Sendo assim capazes de transmitirem “marcas” de um passado vivido e revivido através da fotografia. Neste sentido Mirian Moraes Lins de Barros (1989, p.33) se “refere a estas pessoas como uma referência, que é fundamental na reconstrução do passado, no contexto familiar destas pessoas são consideradas guardiãs do acervo familiar”. Mesmo em meio a tanta tecnologia sempre haverá alguém que se importe em formar acervos familiares, procurando reunir um número

substancial de fotografias que possam desenvolver uma história, um acontecimento, que seja a prova cabal de um evento, fazendo jus aos “guardiões do acervo familiar” formando os álbuns de família.

Segundo Caixeta (2006, p. 164) “o guardião é um membro que tem o direito e a obrigação de cuidar e transmitir a memória familiar do grupo. Para tanto reúne bens materiais de valor simbólico” podendo assim reativar a memória das pessoas sobre as coisas esquecidas, como os sentimentos e as lembranças do passado. O guardião surge naturalmente no meio familiar e que com paciência vai arquivando fotografias ou objetos de valor ou não, mas que visa repassar os valores de sentimentos para outros membros da família ou simplesmente para ter o prazer de recordar junto com os seus. Mirian Moreira Leite constata que:

[...] a fotografia é utilizada para reforçar a integração do grupo familiar, reafirmando o sentimento que tem em si de sua unidade, tanto tirar fotografias como conserva-las ou contempla-las emprestam a fotografia de família o teor de ritual de culto doméstico. (LEITE, 2001. p.87)

No contexto familiar a fotografia é uma de prova da constituição da própria família, o que vem reforçar os laços de sentimento da família. Com passar do tempo o ser humano esquece muitos fatos da infância, a fotografia comprova a sua convivência no lar, o seu dia-a-dia, a sua tradição familiar e a retratação dos costumes da família que vai escrevendo a sua história doméstica.

Através da mesma, a família vai contando sua história, se configurando em um texto sem palavras capaz de contar de várias histórias através do tempo, revelando a época, a moda, os hábitos e os costumes da família. Desde o surgimento da fotografia, o homem vem aperfeiçoando as diferentes formas de tecnologia capazes de representar a realidade em diversas situações aprimorando os relatos da memória. De acordo com Le Goff (2003, p.419) “o conceito de memória é crucial”, pois na sociedade atual há uma busca constante em preservar esta memória, o que ocorre desde o século XX, buscas advindas das inovações tecnológicas.

A visão desses autores evidencia que a fotografia vai além da realidade, podendo fornecer dados importantes para a leitura visual, formulando textos sem palavras capazes de desenvolver toda uma contextualização histórica da linguagem visual, podendo levar o ser humano reaver e reviver fatos esquecidos pela memória.

## 1.2. Educando o olhar

A sociedade atual vive em mundo visual. Há uma diversidade de imagens sugestivas advindas de diferentes mídias que transformam as formas de enxergar o mundo, altera as concepções da linguagem, interferem nas formas de produzir sentidos. A Arte-Educadora Ana Mae Barbosa destaca que:

Em nossa vida diária estamos impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nos aprendemos por meio dela inconscientemente. A educação deveria prestar atenção no discurso visual. Ensinar a gramática visual e sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade são uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (BARBOSA, 1998. p. 17).

Na sociedade contemporânea ler imagens é uma necessidade, devido ao grande fluxo de informações que chega a todo instante sugerida por essa linguagem. Ter conhecimentos da comunicação visual nos torna capazes de interpretar essa linguagem, de forma consciente e qualitativa. Assim o uso da gramática visual, no âmbito escolar sempre foi defendido pela Arte-Educadora Ana Mae, no intuito de enfatizar a importância da educação quanto à linguagem visual, podendo preparar as crianças para ler e interpretar qualquer tipo de imagem. Os estudantes participam ativamente deste processo, enquanto fotógrafos e leitores de imagens. Segundo Analice Dutra Pillar:

A partir dos anos 80 no Brasil, o ensino da arte começou a ser repensado em novas bases conceituais e revisado quanto a sua relação às pesquisas contemporâneas em arte. Os professores passaram a trabalhar não só a produção da criança e do adolescente, mas também a leitura de imagem e a contextualização histórica. Surgiram também, as releituras, enquanto produções realizadas com base em obras de arte. (PILLAR, 2006. p. 11).

A educação no ensino da arte, que era voltado para o tradicional, o ensino deixa de trabalhar apenas com a produção do aluno, dando lugar a pesquisa em arte, os professores agora deixam de serem meros transmissores de conhecimentos passando a trabalhar além da produção do aluno como também a leitura de imagens e sua contextualização, assim a leitura de imagens passa a ter grande importância no ensino da arte.

O significado da palavra ARTE sempre será motivo de discussões dentro do âmbito escolar. Autores como Mirian Celeste Martins destacam a importância das Artes nos primórdios:

Antes mesmo de saber escrever, o homem expressou e interpretou o mundo em que vivia pela linguagem da arte. A caverna, com sua umidade rochosa, foi ateliê do homem pré-histórico. Diante dos mistérios do que lhe era desconhecido, o artista retirava-se para ficar a sós na caverna. Por dias e dias, nela habitava, desvendando pelo fazer das mãos e pela força imaginante, o que não compreendia, mas sonhava compreender. (MARTINS, 1998. p.34)

Mesmo sem saber escrever o homem já fazia arte, analisou e interpretou o mundo através da arte, a rocha foi o seu primeiro ateliê, aprendeu usar a mão desvendando mistérios do seu tempo buscando compreender a própria existência.

Quando as Artes foram incluídas no currículo de aprendizagem, as mesmas não tinham um “norte” a ser seguido. Com as constantes reformulações das Leis de Diretrizes de Bases, hoje temos um aprimoramento das Artes, em cronogramas específicos para cada série, respeitando a idade e o desenvolvimento do aluno. De acordo com Martins:

A arte tem como formas de criação das linguagens, estas podem ser visuais, musicais, cênicas, de dança, fotográficas, entre outras. Todas essas criações são, para o artista de um modo particular, suas formas de pensar em sua estada no mundo. (MARTINS, 1998. p.14-15)

No contexto fotográfico, esses conceitos devem ser levados para a sala de aula através de estudo, palestra, oficinas de fotografia esclarecendo, orientando e construindo o conhecimento artístico dos discentes. Revelando aos mesmos, as diversas áreas de atuação da fotografia.

Atividades como estas podem contribuir de forma significativa, para que os estudantes da Arte possam apropriar destes conceitos de forma crítica, construtiva e reflexiva, tornando os valores estéticos mais democráticos, desenvolvendo uma alfabetização de sentidos culturais e artísticos que possibilitem o desenvolvimento das competências múltiplas, bem como dos sistemas de percepção, avaliação, interpretação e prática das Artes.

As reformas na LDB (Lei de Diretrizes de Base e Educação) vêm produzindo resultados com dados positivos para a área artística como, por exemplo, na promulgação da nova Lei das Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) Nº

9394/96 que traz em seu artigo 26, parágrafo 2º:

§2º. O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Art.26, parágrafo 2º da Lei 9394/96 (BRASIL, 1996).

A partir do ano 1996, o Ensino da Arte passa a fazer parte da Educação Básica tornando-se obrigatório, se incluindo na área do ensino da Arte instituindo como parte da estrutura curricular, através de conteúdos com referências que visam promover o desenvolvimento cultural dos alunos através do fazer artístico, levando-os a apreciação e contextualização da Arte.

Tais mudanças proporcionam ao professor condições para trabalhar com mais embasamento, as Artes, dentro da sala de aula, no caso da fotografia o professor tem um apoio sólido do seu uso, bem como dos resultados positivos, junto ao alunado. De acordo com os Parâmetros Curriculares:

Nas aulas, o professor tem de levar em conta que o domínio da tecnologia e da generalização das redes midiáticas fez com que nossos conceitos de tempo, espaço, corpo e, portanto, dança, se transformassem, independentemente de se possuírem ou não computadores, fornos de micro-ondas, telefones celulares etc. No mundo de hoje, os valores, atitudes e maneiras de viver e conviver em sociedade estão em constante transformação por causa da presença das novas tecnologias(BRASIL,1998)

A pesquisa bibliográfica e de campo junto aos alunos do Colégio Estadual João Teixeira Júnior em Posse - GO se fez necessária para o presente estudo, levando em consideração ser uma escola, que busca a aprendizagem interdisciplinar. E a fotografia enquanto proposta artística apostou na realização de um esclarecimento acerca de origens genéticas do aluno, e no registro de sua árvore genealógica, num total de três gerações, com a execução do Projeto Educando o Olhar. E que será o percurso deste trabalho. Nestes termos, a tecnologia se torna ferramenta capaz de fornecer o suporte necessário à pesquisa, valendo-se de câmera fotográfica digital.



### 1.3. O Fotógrafo Huang Qingjin

A fotografia como sempre tem desempenhado papel fundamental na história na humanidade, documentando e ilustrando histórias, fatos e relatos, e ainda contando a própria história através de sua evolução. O estudo da fotografia em Artes Visuais é de suma importância, pois é uma forma de estimular o aluno a pensar sobre suas origens, levando-o a estabelecer um paralelo entre passado e presente, proporcionando ao aluno a fruição do pensamento através de produções artísticas ampliando o conhecimento da linguagem visual.

O fotógrafo Huang Qingjin, nasceu no vilarejo de Daqing e vive em Pequim. Por quase uma década este fotógrafo viajou pela China, em suas áreas mais distantes, convencendo e propondo às pessoas a posarem para ele, expondo seus pertences familiares. Boa parte dessas pessoas não havia sido fotografada antes. O resultado de sua pesquisa foi o olhar específico de como estas pessoas vivem suas vidas, sua situação econômica, a simplicidade da vida rural e suas dificuldades, como também mudanças no processo social e econômico. Segundo afirma o fotógrafo: as fotografias ao serem vistas detalhadamente revelam mudança na vida econômica e social, no cotidiano das pessoas, nas últimas décadas. “As fotografias quando são vistas de forma específica, sob um olhar especial podem revelar diversas características da vida das pessoas em evidências” (QUINJIN, 2012).

A importância desse fotógrafo para as artes visuais se dá pelo seu trabalho desenvolvido por quase uma década, em busca de referencial das famílias no interior da China. Seu trabalho fotográfico e histórico propõe a documentação da realidade, das famílias chinesas através do registro, como também capaz de trazer subsídios para uma pesquisa a ser desenvolvida em sala de aula. O trabalho do artista demonstra que fotografar não é apenas tirar fotos, mas apresenta todo um envolvimento com a arte de fotografia. A arte de Huang Qingjin mostra o modo de viver das pessoas, das áreas mais simples da China, como também demonstra a capacidade do artista de convencer estas pessoas a serem fotografadas por ele com seus pertences, deixando-se revelarem sob a lente de sua câmera, contextualizando seus valores materiais como também os valores representados através da formação da família.



Figura 1 –Huang Qingjin fotografando familiares e seus pertences

Fonte: [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/09/120924\\_vale\\_galeria\\_china\\_jp](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/09/120924_vale_galeria_china_jp)

## 2. PESQUISA EXPERIMENTAL

Sob o olhar de Huang Qingjin foi desenvolvido um mural histórico familiar, onde os alunos tiveram a oportunidade de se posicionarem como fotógrafos de suas famílias. Assim como Hung Qingjin demonstrou as famílias e seus pertences, através da fotografia, os alunos do 7º Ano A desenvolveram atividade relacionados ao mural histórico familiar, representado pelas fotografias por eles selecionadas. O trabalho deste artista serviu de base para a realização desta experiência pedagógica.

Por meio desta pesquisa pretende-se promover a interação aluno/escola/família como contribuição da arte no processo educativo. Despertar interesse do aluno para a linguagem fotográfica e o desenvolvimento de uma nova maneira de olhar o mundo em que está inserido, articular a percepção, a imaginação, o conhecimento e a produção do processo artístico da fotografia. Este trabalho visa também possibilitar ao aluno a capacidade de pensar, agir e fazer. Incentivar o aluno no fazer fotográfico mediado pelo desafio de experiências lúdicas, cognitivas, pertinentes às artes visuais e demais campos do saber, principalmente como uma nova alternativa de linguagem artística. Proporcionar ao aluno, narrativas que integram imagens contextualizando o histórico familiar, cultural e social possibilitando o despertar de sua consciência crítica ampliando sua concepção da linguagem visual.

O fascínio por fotografia foi o ponto de partida para a realização da pesquisa, o presente trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, na qual os alunos pesquisaram sobre suas origens reunindo fotografias de seus familiares, estabelecendo um paralelo e conhecimento com o trabalho fotográfico do fotógrafo Huang Qingjin que fotografou pessoas e seus pertences familiares. A ideia de trabalhar O Contexto Familiar nas Artes Visuais surge através de análise sobre o 7º ano A da Escola Estadual Dr. João Teixeira Junior, que apresentava certo desinteresse pelas aulas de artes. Em observação no dia-a-dia escolar do aluno é possível observar a desestrutura familiar, causada por tantos problemas que muitas vezes não chega ao conhecimento do professor, levando o aluno a um desinteresse escolar, em meio esta realidade houve a busca de um tema que abordasse a arte e a família.

## 2.1. Processo Metodológico

A princípio fora realizada uma sondagem sobre a fotografia, através de questionário, a parte histórica do trabalho foi demonstrada na prática em sala de aula através de palestra, na qual os alunos tiveram acesso ao processo de evolução da fotografia, desde a câmara de caixa preta até a câmera digital, tendo a oportunidade de conhecer diversas câmeras fotográficas, filmes de rolos e processos de revelação; os processos técnicos fotográficos foram ministrados como mostram fotos abaixo.



Figura 2 .Palestra sobre a Evolução da Fotografia  
Fonte: a própria autora.

Nestas aulas os alunos trouxeram para sala de aula fotografias de seus familiares, desenvolvendo o histórico familiar, onde os alunos apresentaram para a classe as fotografias de seus familiares arquivadas em um mural, tendo a oportunidade de falar de cada integrante da família, sua profissão, suas qualidades, local aonde mora, de onde vieram, lugares e fatos marcantes. Enquanto o aluno apresenta seu trabalho um colega fotografa sua apresentação, revezando entre eles a tiragem das fotografias, assim o aluno contextualiza e documenta a sua história familiar através da fotografia.

A exposição do trabalho fotográfico sobre a Evolução da Fotografia e Fotografias no Contexto Familiar se realizou a partir de fotografias tiradas pelos próprios alunos, reunindo fotografia de seus familiares, enquanto o aluno contextualizava o seu histórico familiar era fotografado pelo colega, estas fotografias foram reveladas e escolhidas para fazerem parte da exposição. Estas atividades são

importantes e contribui para o ensino arte. De acordo com os Parâmetros Curriculares (BRASIL,1997):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, p19).

A educação, através do ensino da arte desempenha um papel de suma importância na vida do ser humano, uma vez que a percepção de vida é a própria criação, que se renova na experiência do homem, assim o aluno se desenvolve por meio das formas artísticas apreciando e conhecendo formas de produção pessoal e coletiva geradas em diferentes culturas. Ao interagir com os colegas sobre diversas formas de cultura, o aluno desenvolve sua sensibilidade, passando a aguçar sua capacidade de percepção e imaginação. Segundo os Parâmetros Curriculares (Brasil,1997):

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer a riqueza e a diversidade da imaginação. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente reconhecendo objetos e formas que estão a sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. (BRASIL,p19).

O aluno ao ter contatos com outros conhecimentos advindos de outras culturas passa a se interrogar sobre estas, estabelecendo assim uma conexão favorável aos seus valores, levando-o a pensar e refletir sobre a mesma, instaurando e enriquecendo a diversidade da sua imaginação, passando então a perceber o mundo através de uma observação crítica, selecionando meios para se ter melhores condições de vida.

Mediante a pesquisa, desde as execuções dos vídeos sobre fotografia percebe-se que os alunos têm conhecimento do uso da fotografia, demonstraram curiosidade durante a palestra onde puderam ter contato com diversas câmeras, interagiram e participaram de forma dinâmica com o palestrante e os colegas, fizeram perguntas sobre o tema proposto, observaram os equipamentos, demonstrando atenção e curiosidades.

Durante o trabalho da confecção do mural histórico familiar, os alunos colocaram em prática suas habilidades fotográficas, ao retratar os próprios colegas e depois se deixaram fotografar. Verificou-se o cuidado para a correta centralização do colega à procura do melhor ângulo. Demonstraram a capacidade de pensar, analisar e criar seu trabalho direcionado pelo orientador, que se posiciona como mediador da pesquisa, que direciona o aluno a buscar respostas para suas curiosidades.



Figura 3. Preparando o mural para apresentação  
Fonte: a própria autora



Figura 4. A aluna (Maria) posa pra foto e fala sobre sua família.  
Fonte: a própria autora

A aluna (Joana) apresenta sua família. Relatou sua historia de vida, mora com a mãe, o pai morreu quando tinha apenas 3 anos. Disse sentir saudades mesmo sem conhecê-lo. Sua mãe se casou de novo, tem uma irmã com 2 anos.



Figura 5. Joana apresenta sua família  
Fonte: a própria autora



Figura 6. João apresenta sua família  
Fonte: a própria autora

O aluno (João) é oriundo da Cidade de Jacobina-Ba, veio para Posse-Go, com déficit de aprendizagem. É uma vitória de a escola vê-lo participando desta apresentação. Ele discorreu sobre sua família e alguns lugares de onde morava. Chamou a atenção da turma ao falar sobre uma ponte na cidade Jacobina local que acontecia muitos acidentes apresentando a foto da mesma.



Figura 7. Pedro apresenta sua família  
Fonte: a própria autora

O aluno Pedro é Altista, está na escola já alguns anos e tem apresentado um desenvolvimento notável. É acompanhado diariamente pela professora Creondina, participa das tarefas com apoio dela e foi surpreendente a participação dele. Apresentou sua família, houve uma interação.



Figura 8. Aluna Aline apresenta sua família.  
Fonte: a própria autora

A aluna Aline é deficiente auditiva. Participou do trabalho com o auxílio da professora de apoio. Disse não ter conhecido o pai, pois faleceu quando era ainda pequena. Mora com a mãe pessoa que diz gostar muito.

## 2.2. Questionário

### 2.2.1. Fotografia é arte?

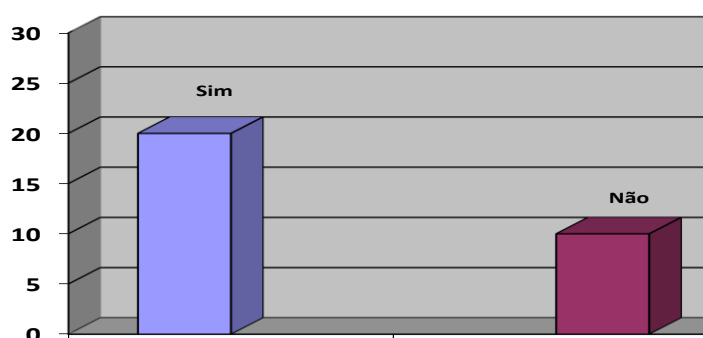


Gráfico-1

Foram entrevistados 30 alunos, dos quais 20 responderam que sim e 10 alunos responderam que não. Esta resposta demonstra que boa parte dos alunos não via a fotografia como arte.

### 2.2.2. Para você o que representa a fotografia?

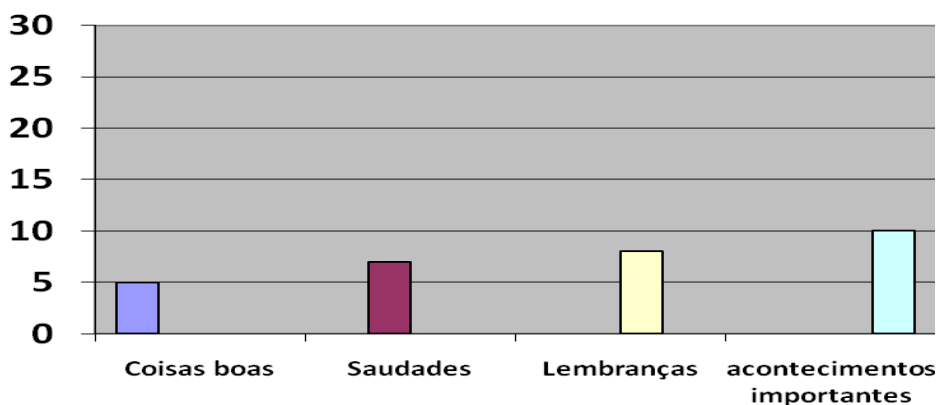


Gráfico 2



Do total de alunos entrevistados, 5 responderam coisas boas, 7 responderam que sente saudades, 8 lembranças, 10 acontecimentos importantes. Neste contexto os alunos veem a fotografia como registro de um acontecimento marcante.

### **2.2.3. Na sua família quem tem o hábito de reunir fotos?**

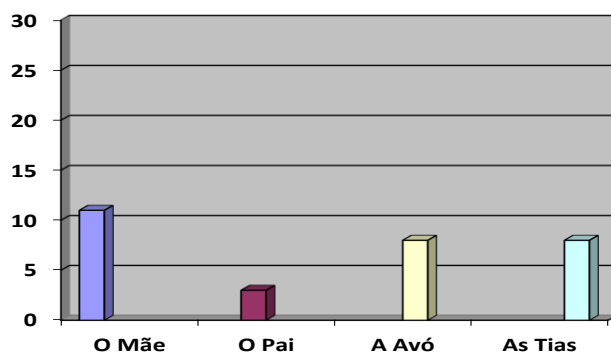


Gráfico-3

Do total de alunos entrevistados 11 deles responderam a mãe, 3 o pai, 8 responderam a avó e 8 responderam as tias. Nesta parte da pesquisa os alunos atentaram para o fato de que, as pessoas que reúne mais fotografias na família, é a mulher.

### **2.2.4. Como você se sente quando revir fotos antigas de seus familiares?**

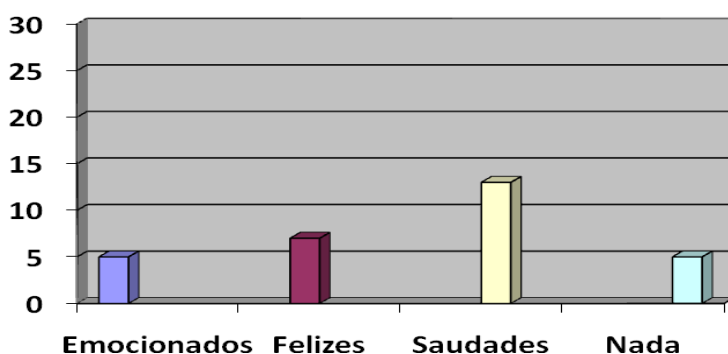


Gráfico 4

Dos 30 alunos entrevistados, 5 responderam que ficam emocionados, 7 que se sentem felizes, 13 que sentem saudades, 5 que não sente nada. A resposta comprova que de certa forma a fotografia promove sentimentos.

### 2.2.5. *Você tira fotos regularmente?*

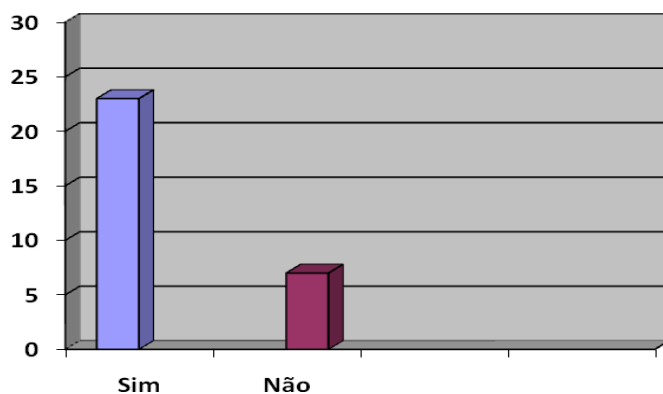


Gráfico-5

Do total de alunos entrevistados, 23 deles responderam sim, e 7 responderam que não. O uso da fotografia pelos alunos é frequente.

### 2.2.6. *Que tipo de câmera vocês utilizam para tirar fotografia?*

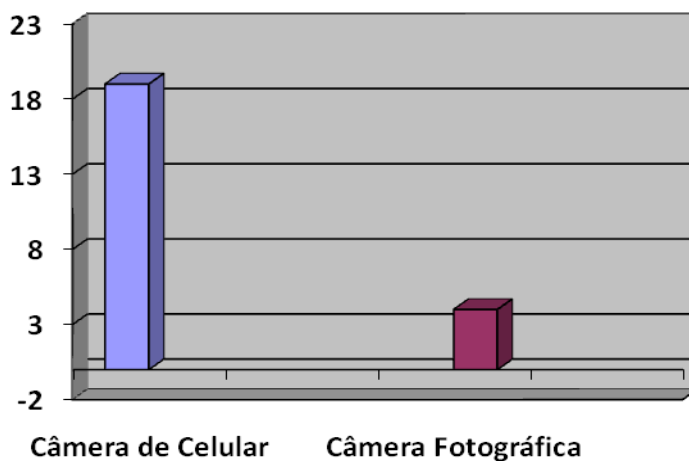


Gráfico-6

Esta questão foi respondida somente pelos 23 alunos que afirmaram que tiram fotografia regularmente, dentre os quais 19 responderam que utilizam a câmera de celular, 4 que utilizam câmera fotográfica. As facilidades proporcionadas pela tecnologia têm levado o aluno a ter um contato mais amplo com a fotografia.

### **2.3. Análise e resultado da pesquisa**

Os alunos foram observados e analisados pela sua participação e seu envolvimento com o tema abordado: a fotografia, durante o período proposto para a presente pesquisa. O questionário solicitado, para análise prévia do assunto a ser explorado trouxe dados importantes a serem trabalhados, como: A fotografia é arte? Esta questão levantou debate entre os alunos, que tiraram suas conclusões no decorrer do trabalho, agora em outro momento, todos veem a fotografia como arte.

Foram apresentados vídeos sobre a evolução histórica desta linguagem artística. Como também foi observado o desenvolvimento durante a execução do mural histórico familiar e a confecção de porta-retratos atentando para a valorização da expressividade, da criatividade e a capacidade de se trabalhar em grupo. A princípio percebia certa timidez em alguns alunos, mas com o andamento dos trabalhos, os mesmos foram revelando seu potencial, relatando sobre seus familiares e até se orgulhando de terem no seu acervo pessoal fotografias de seus antepassados.

Após a revelação das fotos retratadas pelos próprios alunos, confeccionaram também porta-retratos utilizando bandejas de isopor, na qual percebeu-se a euforia em preparar as fotografias para a exposição do Mural Familiar.

Percebeu-se o comportamento entusiasmante dos alunos, ao apreciar suas fotografias no evento de exposição organizado para a Escola. O sentimento de realização dos mesmos diante das fotos retratadas por eles.

O diferencial desta pesquisa está no fato dos alunos levarem para a sala de aula o conteúdo sobre a fotografia de família, e discorrer sobre o mesmo, trazendo relatos e conhecimentos do seu cotidiano, propiciando o desenvolvimento da sua educação nos diversos contextos sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida é uma arte, é preciso que o ser humano saiba vivenciar esta arte, buscando condições de desenvolver soluções para a vida. Assim o Arte/educador torna-se um responsável por abrir portas que venham a viabilizar o ensino da arte, buscando novas metodologias tornando-se um mediador no ensino/aprendizagem, direcionando o aluno a pensar, criar e agir de forma coerente, demonstrando sua expressividade e sua criatividade, não só no ambiente escolar como também no seu cotidiano.

Mediante o trabalho realizado apurou-se que a arte está presente em todos os contextos da vida do homem, influenciando de forma significativa na vida familiar do aluno. Pode-se falar de arte em várias linguagens, como se evidencia neste trabalho de pesquisa, que foi buscar referências da arte fotográfica no contexto familiar e encontrou muito mais que se esperava.

O trabalho desenvolvido pelos alunos demonstrou as diversas características da fotografia no seu contexto social, sentimental e histórico, revelando também a longevidade de integrantes da família. Houve alunos que trouxeram fotografia dos seus ascendentes. Assim é importante que haja por parte do Arte/educador a valorização das diversas culturas, favorecendo a prática das artes visuais, no sentido de possibilitar ao aluno trazer para a sala de aula a vivência do seu cotidiano, através do fazer artístico. Por meio da fotografia o aluno vivenciou na prática um conjunto de valores substanciais que irá desencadear em novos saberes despertando suas expectativas nas artes visuais. Muito embora estejamos cercados de tecnologias, ainda é na simplicidade da vida que encontramos verdadeiros tesouros. A Escola Estadual Dr. João Teixeira Junior proíbe o uso de celular dentro da escola, portanto em respeito à Lei em vigor nº 440/2013 que proíbe o uso do celular na sala de aula, não foi usada câmera de celular pelos alunos e, no entanto foi realizado o proposto no enunciado deste trabalho. A partir de fotografias da família reunidas pelos alunos do 7º ano A, e fotografias realizadas em sala de aula utilizando-se de uma câmera fotográfica, conclui-se que para a arte não há limites, ela é independente, segue rumo ao saber, não se detém, se expande e se contagia em um processo de aprendizagem basta que se busquem novas metodologias, procurando adequá-las ao ambiente local do aluno.

## REFERÊNCIAS

Amaral, A. Aspectos da comunicação visual numa coleção de retratos. São Paulo: Nobel 1983.

BARBOSA, A. M. Agencia USP de Notícias. São Paulo: 3 de abril de 2000. N 529/00.

BARBOSA, A. M. Teoria e Prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix. 1975.

,\_\_\_\_\_, A. M. A imagem no Ensino da Arte. 4ªed. São Paulo:Perspectiva, 1991.

BARROS, M. M. L. de. Memória e Família. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.29-42, 1989.

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio.Brasília: Ministério da Educação, 2008. 239.p

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte– 2ª ed. – Rio de Janeiro: DPeA, 1998.

CAIXETA, J. E. Guardiões da memória: tecendo significações de si, CESAR, N.; PIOVAN, M. M. Makingoff: Revelações sobre o dia a dia da fotografia. 2ed. Brasília: SENAC, 2007.

CHIARELLI, T. Arte internacional brasileira. 2ª ed. São Paulo: Lemos-Editorial,2002. 311 p

ENTLER, R. “Retrato de uma face velada: Baudelaire e a fotografia”. In: Revista da Faculdade de Comunicação da FAAP. Nº. 17, 2007, p. 4-9.

FELIZARDO, Adair; SAMAIAN, Etienne. A fotografia como objeto e recurso de memória. Discursos Fotográficos, Londrina, v.3, n.3, p. 205-220, 2007.

Fotógrafo capta famílias e seus pertences no interior da china – disponível <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/09/120924\\_vale\\_galeria\\_china\\_jp](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/09/120924_vale_galeria_china_jp)> Acesso em: 09/09/2014.

FLUSSER, V. Filosofia da caixa preta: Ensaio para futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Daramá, 2002.

Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

Historia da Fotografia no Brasil começa em 1839. **Portal Brasil**, Rio de Janeiro, 03. jun.2011.p.16.

KOSSOY, Boris. Hercules Florence: 1833, a descoberta da fotografia no Brasil. 2.ed. rev. Aum. São Paulo: Duas Cidades, 1980. 183 p., il. p&b.

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (LDB) Nº 9394/96 que traz em seu artigo 26, parágrafo 2º, D.O.U de 13 de Julho de 2010.

LE GOFF, J. História e Memória. 5 ed. Campinas: UNICAMP. 2003.

LEITE, M. M. O retrato de casamento. In: Novos Estudos CEBRAP, n.29,p. 182-189, mar. 1991.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T. T.. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir, e conhecer a arte. São Paulo: FTD, 1998. 195 p.

O Jornal BBC Brasil Notícias, intitulado: Fotógrafo capta famílias e seus pertences no interior da China, 25 de setembro, 2012-

PILLAR, A.D. (Org.). A Educação do Olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Editora Mediação, 4 ed., 2006.

Projeto Político Pedagógico – disponível em:  
<<http://www.infoescola.com/educacao/projeto-politico-pedagogico/>>acesso em 10.09.2014.

Psicologia da Universidade de Brasília, 2006. 224f. suas fotografias e seus objetos. Brasília, 2006. Tese (Doutorado) do Instituto de